

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA NA CIDADE DE GUARULHOS

São Paulo 05/2009

MONICA MARTINS MARIA DE SOUZA
FACULDADE ANCHIETA
mmartins@uol.com.br

JOSÉ ANTONIO SIQUEIRA RIBEIRO
UNIVERSIDADE PAULISTA
jasrib@terra.com.br

RUY GUERIOS
FACULDADE ENIAC
Ruy.guerios@eniac.com.br

- 2.2.1 – categoria – c -métodos e tecnologia
- 2.2.2 – setor educacional - 2 – educação média e tecnológica
- 2.2.3 – natureza do trabalho – b – descrição de projeto em andamento
- 2.2.4 – classe – 2 – experiência inovadora

RESUMO

A pesquisa, realizada em uma faculdade de Guarulhos – SP, demonstrou que os cursos superiores de curta duração de tecnologia em gestão, parcialmente a distância, liberados pelo MEC em 1996, veio atender a demanda brasileira para que o ensino de 3º grau se popularizasse e houvesse ganhos no aprendizado. Assim, maior parte da população pode ingressar nesses cursos e ampliar sua empregabilidade. A pesquisa quantitativa e qualitativa demonstra que o novo formato – presencial com 20% da carga horária a distância – pelo prisma social, possibilitou acesso de alunos com horário de trabalho não convencional e de alunas com filhos menores de 11 anos. Pela ótica pedagógica, constatou-se uma melhor disposição dos alunos no acompanhamento das aulas, um melhor relacionamento com professores e ganhos na fixação dos conteúdos programáticos.

Palavras-chave: ensino, superior, tecnologia, educação a distância

1 - A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E SUA APLICAÇÃO NOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM GESTÃO.

Atualmente, quando se fala em ensino superior a distância, ou se faz referência ao ensino via Internet, não se disserta acerca de um novo ensino, mas de um ambiente de interatividade com novas ferramentas. A faculdade, ao transferir as suas carteiras para a Internet, propicia à sala de aula uma nova lousa: o aluno acessa todo o conhecimento humano por intermédio de um toque, pois ele, munido apenas de um micro e uma conexão com a Internet, é levado às próprias fontes do conhecimento. Se o assunto for “animais”, poderá visitar um zoológico. Em uma aula de História será transportado para um museu bem na tela de seu computador. Em meio a uma aula de Física, poderá participar de um debate *online* com físicos, acessar os últimos trabalhos publicados pelos maiores cientistas ou acessar o conteúdo dos livros disponíveis nas bibliotecas públicas virtuais.

Assim, a universidade passa a fazer jus ao nome que recebeu no passado, abrangendo um conhecimento de amplitude universal” (FILHO, 1998). Passou o tempo em que o sistema virtual atingia apenas autodidatas sonhadores ou pessoas impossibilitadas de acessar as informações por uma universidade. Hoje o sistema disponibiliza para os mais diversos públicos acesso ao ensino superior virtual.

Essa nova realidade, que traduzia antigos projetos educacionais e anseios de muitos educadores, começou a ser praticada, de fato e de direito, a partir de 1996 por diversas Faculdades que iniciaram a experiência dos cursos tecnológicos parcialmente presenciais e parcialmente a distância.

O sistema foi construído com foco na missão das universidades e em ações docentes resultantes de um trabalho reflexivo e participativo, apostando na clareza do percurso traçado como seu ponto forte.

A metodologia se tornou popular graças ao grande alcance da televisão que facilitou o acesso do público aos tele cursos do segundo grau, no ar há mais de 20 anos. O estilo teatralizado e novelesco das aulas agradou aos telespectadores e preparou o terreno para a aceitação das tecnologias atuais - a educação virtual compartilhada (Ballalai, 1991).

3 - A PARCERIA - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA EM GESTÃO: O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO NA FACULDADE ENIAC

O trabalho iniciou selecionando-se para a tarefa um grupo de profissionais e docentes criteriosamente habilitados de dentro e fora do seu ambiente. Eram representantes tanto da área da educação, engenharia, sistemas de informação, administração, gestão de recursos humanos e gestão empresarial. Uma consultoria educacional foi designada para preparar um grupo multidisciplinar composto por professores tutores, mediadores e *web-designers*. Eles se reuniam sistematicamente para refletir, definir e criar os parâmetros iniciais do modelo de educação já praticado por outras universidades: o curso superior de tecnologia em gestão, 80% curso presencial e 20% à distância, com duração de dois anos que permitiria ao aluno freqüentar a sala de aula apenas parte da semana ou em horário reduzido, fazendo as demais atividades em casa e enviando os trabalhos e as dúvidas ao professor, que as responderia virtualmente.

Priorizou-se o papel do educador no sistema porque nele o segredo não era criar o conhecimento, mas levar seu aluno pela mão pelo caminho do saber (Flusser, 1999), ajudando-o em seu desenvolvimento intelectual. Assim, nesse sistema, o professor tutor é a figura essencial que indica ao aluno o caminho das pedras - as trilhas que ele deve seguir para adquirir o conhecimento (Minarelli, 2000).

3.1 - O desafio da persuasão na produção do curso

Os professores tiveram um grande desafio envolvendo conexões multidisciplinares, ou seja, desenvolver nas disciplinas específicas, um material adequado, persuasivo e criativo para capturar a atenção dos alunos, capaz de levar o curso a cumprir o seu objetivo - atingir o maior número de pessoas - e atender as múltiplas propostas do ensino aprendizagem respeitando a diversidade. Procuraram não perder o foco sobre a importância do material escolhido., pois este deveria ser de tal forma interessante que substituísse a presença física do professor ou se aproximasse ao máximo disso. Consideraram que esse material deveria ser interessante para atrair sua atenção e despertar-lhe a curiosidade, como o professor procura fazer no início e no decorrer das aulas

presenciais. Planejaram, portanto, aulas que dialogavam ou suscitavam o diálogo interior mediante perguntas que obrigavam o aluno a reconsiderar o assunto estudado, promovendo um permanente exercício de reflexão e aprendizagem.

O estilo de comunicação, desenvolvido por especialistas que dominavam o conteúdo a ser trabalhado, procurou adequação do público alvo previamente definido pela análise da pesquisa. O material didático foi criteriosamente selecionado desde a escolha do tipo da letra como com a elaboração e formatação do texto-base, e.g., o vocabulário, a adequação à realidade, as diferenças socioculturais, econômicas e regionais. Foi observada, também, a coerência com a linha pedagógica do curso atendendo os objetivos - construção e socialização de conhecimentos, além do resgate da teoria-prática. A estrutura do módulo cuidou atentamente da introdução, divisão do conteúdo em blocos de estudos, atividades de fixação, reflexão, auto-avaliação e avaliação à distância.

Os profissionais designados para a elaboração e organização dos módulos tiveram acesso a todas as informações acerca do curso, das exigências do ensino individualizado e das características da clientela. Consideraram a identidade dos princípios norteadores do curso e levaram em conta não haver uma receita mágica para se elaborar bons materiais que atendam às diversidades sem restrições, procurando a proximidade do texto com a presença do professor na sala de aula a fim de que o aluno tivesse a impressão de “ouvir” o professor, ou seja, nas aulas virtuais o texto precisaria transportar o aluno para a sala de aula presencial (ANDRADE, 2004).

As aulas foram desenhadas e elaboradas a partir de um cronograma previamente estabelecido e compartilhado, procurando atender a proposta dos cursos EaD considerando todos os objetivos, as mídias educativas e de comunicação, a concepção e execução dos materiais didáticos, a metodologia de ensino, a dinâmica do atendimento tutorial, as ações ligadas à arquitetura das aulas na *web*, e a definição de estratégias de redação e estética do AVA (ambiente virtual de aprendizagem). Elas traduziam os conceitos básicos acrescidos de pesquisas e materiais de apoio como textos para leitura e exercícios de fixação de forma clara e envolvente. Em sua construção tomou como parâmetro a necessidade do público da região na qual seria oferecido – Guarulhos, respeitando possíveis adaptações de acordo as necessidades que surgissem no percurso (Marchessou, 1996).

Uma vez definidos todos os pré-requisitos e, a fim de se obter os resultados propostos, os projetos visaram transpor a burocracia para viabilizar a ação e foram implantados. O primeiro experimento foi com os próprios professores tutores que estariam envolvidos na prática do curso.

3.2 Plano piloto, implantação e acompanhamento – a realização de um sonho: na realidade, um longo caminho

O curso aconteceu em forma de oficina 80% (cinquenta por cento) do curso presencial e 20% (vinte por cento) à distância. Através dessa vivência, foi trabalhada a capacitação docente do “professor tutor”, que utilizou as mesmas ferramentas e modelo do curso, posteriormente apresentados aos alunos. A implantação ocorreu, de fato, em 2007, alicerçado nos anseios de seus educadores e coerente com projeto.

Os cursos pioneiros foram os de Tecnologia em Gestão Empresarial, em Gestão de Recursos Humanos, em Gestão de Marketing e em Gestão de Logística. Todos atendiam às concepções pedagógicas pré-definidas pela equipe multidisciplinar: professores especializados e treinados, atentos aos objetivos propostos, desenvolvendo uma formação sintonizada com o contexto socioeconômico e cultural do aluno da região, num processo de ensino-aprendizagem voltado aos interesses, expectativas e necessidades dos estudantes de cada curso.

Havia o constante o desafio de manter o padrão de qualidade proposto para que as dimensões visuais, técnicas e operacionais estivessem a serviço do conteúdo específico. A preocupação com a manutenção do equilíbrio entre generalidades e especificidades dos materiais e a sua relação com o público-alvo, a atenção dos professores tutores e de seus coordenadores, ao seu ajuste dos temas apresentados com a realidade do público que semestralmente se apresentava. A manutenção não apresentava grandes surpresas; porém, diversos ajustes foram necessários para balancear cargas horárias, conteúdos, expectativas e necessidades.

3.5 O primeiro contato do aluno com as aulas virtuais

O primeiro momento desse trabalho trouxe à tona uma significativa dificuldade para os professores e os professores tutores: a resistência pelo que é novo. Quando falaram da ferramenta virtual, houve uma resistência natural por parte dos alunos por se tratar de uma situação diferenciada de ensino-aprendizagem. Essa dificuldade foi vencida quando os professores lhes apresentaram o sistema e as aulas virtuais. Os discentes adquiriram maior afinidade com o funcionamento e com a função do sistema virtual, minimizando a indisposição. Os docentes precisavam administrar cerca de 50 alunos no laboratório, trabalhando simultaneamente em um novo sistema e esclarecendo as mesmas dúvidas em tempos diferentes com o objetivo de despertar e alimentar o interesse para que o trabalho se concretizasse.

Dois problemas precisaram ser gerenciados: a administração de um grupo de alunos que dominava o sistema e outro que precisava de todas as formas de ajuda. Para minimizar tais dificuldade no laboratório, o professor tutor determinou estagiários especiais para grupos com dificuldades no domínio das técnicas necessárias aos processos de EaD. Além disso, foi desenvolvido um suporte em ambiente de aulas de informática 100% presenciais para capacitá-los às aulas virtuais.

Utilizaram-se as aulas virtuais como suporte para as aulas presenciais: material de pesquisa, exercícios de fixação dos conceitos e ampliação dos conhecimentos que acontecem no formato de oficinas quando o professor pode explorar mais o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

A partir dessa experiência, vislumbrou-se a possibilidade de se adequar o curso superior de gestão nos moldes da EAD para os cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, ou seja, 100% à distância.

3.6 Um ano depois

Com os cursos consolidados e superando todas as expectativas da instituição nos sucessivos vestibulares, iniciou-se uma análise dos resultados por meio de avaliações quantitativa e qualitativa junto aos alunos, encabeçada pelos coordenadores de curso, administradores do sistema, diretorias acadêmica e pedagógica e o representante da comissão permanente de avaliação - CPA. As

alterações realizadas na formação dos cursos de gestão estavam pautadas nos seguintes aspectos:

1. Horários: diurno – das 7h00 às 9h30, sem intervalos; noturno: opção 1 – das 18h00 às 20h30, sem intervalos; opção 2 – das 20h40 às 23h10, sem intervalos .
- 2 – Formação das aulas : 80% presenciais e 20% em ensino a distância

A pesquisa, tendo como foco obter respostas balizadoras aos futuros movimentos administrativos e acadêmicos, foi estendida a todos os 2079 alunos envolvidos na proposta, obtendo-se 1352 respostas e abrangendo os aspectos de formação das aulas e a introdução do sistema EaD.

3.6.1 A pesquisa

A preocupação estava calcada na aceitação ou não do alunado na alteração da formação da carga horária. A seguinte pergunta foi formulada:

- 1 – Com base em sua percepção, realize a comparação entre o horário convencional, de 4 aulas diárias, e o formato de 3 aulas diárias.

Respostas obtidas: 92% dos alunos responderam que houve uma melhoria com a alteração do formato da carga horária, para 3% dos entrevistados a percepção foi de uma piora e indiferente para 5%. No esteio das respostas de aprovação do novo formato de horário de aulas, a preocupação estava em identificar os fatores que influenciaram os alunos nessa opção. Assim sendo formulou-se a seguinte questão:

- 2 – Se na resposta anterior sua escolha foi a opção A (aprovado), responda:

Decline 3 fatores (em ordem decrescente) que na sua opinião o levou a escolha da opção A (aprovação do novo formato de aulas) .

Na tabulação das respostas obtidas 81%, registraram que a possibilidade de conciliar melhor o horário de trabalho com o das aulas - fator preponderante para a aprovação da nova propositura de carga horária diária. Como segunda opção, 62% dos entrevistados indicaram ser o novo formato mais produtivo e menos cansativo de se acompanhar as aulas, seguindo-se como mais indicada das terceiras opções, 39%, com a possibilidade de passar mais tempo com a família. Interessante notar nas respostas das segundas e terceiras opções, com 22% e 17% respectivamente, a resposta de que a aprovação provinha da possibilidade

da conciliação do horário de aula com os afazeres domésticos. A nova formatação de aulas presenciais sinalizou, pelos resultados obtidos, atender ao grupo feminino de dupla jornada e a funcionários com horário de trabalho fora dos padrões de normalidade (das 8h00 às 18h00) e/ou afetos a execução de horas extras e imprevistos vários.

Devido ao perfil dos alunos, havia uma preocupação de se constatar como fora a integração com as exigências das aulas a distância como processo, fluxo e interação com o tutor. Para uma análise mais apropriada, a seguinte pergunta foi realizada:

3 – Em sua análise, qual o grau de dificuldade encontrada no início das atividades no formato de aulas a distância?

Devido às exigências naturais do cenário atual, 61% declararam não encontrarem nenhuma dificuldade com o formato de aulas a distância, seguindo-se de 25% com problemas médios de adaptação, 8% com dificuldade baixa e 6% informando muita dificuldade de adaptação. Poder-se-ia apegar nos números 61% (nenhuma) mais 8% (baixa) para um resultado favorável de 69%, porém o grupo de analistas preferiu aglutinar os índices dos que tiveram qualquer tipo de dificuldades – 39% - e, nesse prisma, desenvolver novas estratégias para reduzir de imediato esse panorama.

Na pergunta seguinte, houve a preocupação de se avaliar, sob o ponto de vista do aluno, a aprovação ou reprovação do sistema de aulas a distância no formato que foi apresentado. As resposta com 89% de aprovação foi contundente para os analistas quanto ao desenvolvimento do projeto pedagógico.

Na sequência do trabalho de análise, era importante aos coordenadores conhecerem os fatores que levaram 8% dos alunos – uma soma expressiva para os educadores de quase 200 alunos – a reprovarem o sistema de aulas a distância. Assim como da apresentação dos fatores do sucesso, foi solicitado que os fatores do insucesso também fossem apresentados:

5 - Se na resposta anterior sua escolha foi a opção B, responda: Decline 3 fatores (em ordem decrescente) que na sua opinião o levou a escolha da opção B. (reprovação do sistema de aulas a distância).

Primeiro fator de descontentamento: “às vezes eu não entendo as solicitações” – 54%; segundo fator de descontentamento: “não tenho computador, dependendo de ir à escola” – 64%; terceiro fator de descontentamento: “não gosto do sistema” –

47%. Ações de melhor interface do sistema e aumento da área de equipamentos de computação nos laboratórios e biblioteca foram solicitadas e imediatamente atendidas pela direção da instituição..

Finalizando a pesquisa, seria de grande valia, ao grupo de analistas, trabalhar com os fatores para a aceitação do sistema; foi solicitado, então, que os alunos os apresentassem:

6 - se na resposta anterior sua escolha foi a opção A, responda: Decline 3 fatores (em ordem decrescente) que na sua opinião o levou a escolha da opção A (aprovação do sistema de aulas a distância).

O mais importante dos fatores, para 77% dos alunos, foi o material desenvolvido que permitia uma melhor compreensão e fixação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. O bom trabalho de acompanhamento do tutor foi decisivo para aceitação das aulas em EaD (segunda opção mais assinalada com 64%) seguindo-se como terceiro fator mais importante – 43% dos alunos assim indicaram - a possibilidade de aprofundamento nos assuntos abordados pois alinhava-se o ambiente e a possibilidade de buscas na internet.

Pode-se constatar, pelas respostas consignadas, que houve um acerto quando da concepção do projeto de EaD, fazendo-a girar em torno de 3 eixos norteadores: qualidade do material didático disponibilizado, tutoria 100% preparada e atenta e estímulo ao aluno de alçar vôo em busca do conhecimento tirando proveito das ferramentas que estão a ele disponibilizado.

CONCLUSÃO

A década de 90 constituiu-se num marco histórico de significativas transformações sócio-econômico-culturais para o Brasil a partir da abertura para o mercado da educação. A partir de então, faculdades e universidades abriram suas portas aos alunos dos cursos de tecnologia em gestão em dois anos, com *status* de curso superior. Essa aliança - educação a distância e curso superior de tecnologia em gestão de curta duração - adquiriu importância e respeito das empresas e do povo de um modo geral.

A pesquisa realizada em uma faculdade de Guarulhos – SP demonstrou que a educação parcialmente à distância no curso superior de tecnologia em gestão foi uma experiência bem sucedida. Além disso, constatou que o novo formato –

presencial com 20% da carga a distância – pelo prisma social, se fez ponte para o acesso de alunos com horário de trabalho não convencional e de alunas com filhos menores de 11 anos que podem passar mais tempo com a sua família. Pela ótica pedagógica, houve uma melhor disposição dos alunos no acompanhamento das aulas, melhor relacionamento com professores e ganhos na fixação dos conteúdos programáticos.

Essa constatação permite inferir que, através dos cursos superiores de curta duração em tecnologia de gestão parcial ou totalmente a distância, a faculdade não apenas transferiu parte das suas carteiras para a Internet como também ampliou os horizontes e possibilitou a formação e a colocação profissional de uma significativa parte da população menos favorecida da região do ABC Paulista.

Como resultado parcial da pesquisa observou-se que os alunos, por meio desses cursos e perante tais mudanças, puderam vislumbrar o *status* de possuidores de um curso superior em duas situações: um grupo realizando o sonho de recolocação no mercado de trabalho e outro saindo do cargo que ocupavam na empresa para o sonhado, conforme o discurso de um dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas; FREIRE, J. ; CAVALCANTE, Gilmara. *Análise do perfil dos alunos do curso de especialização em ensino de comunicação social da Uneb para o desenvolvimento de suportes*. Revista IPEP, v. 6, p. 9-19, 2006.
- BALLALAI, Roberto. *Educação à Distância*. Niterói-RJ. Centro Educacional de Niteroi, 1991.
- FLUSSER, V. *A Dúvida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- MINARELLI, M. *Empregabilidade: o caminho das pedras*. BH, MG. 2000.
- MARCHESSOU, François. *La enseñanza abierta y a distancia: factores humanos y técnicos*. Monterrey, NL, Mexique et Oviedo, Espagne, décembre 1996.
- OLIVEIRA FILHO, César O. e Oliveira, Mauro . *Educação à Distância: O Ensino de Roupas Nova*. Videoconferência em Educação à Distância. Educação, 1998.